

PATRONO

MANUEL SOARES DA SILVA BEZERRA. Filho de Antônio Bezerra de Meneses e Fabiana de Jesus Maria Bezerra de Meneses. Nasceu na antiga vila de Riacho do Sangue, atualmente cidade de Jaguaratama, em agosto de 1810. Pela Academia de Olinda, bacharelou-se em 1836. Foi Deputado Provincial em duas legislaturas (1840 a 1843 e 1870 a 1873), tendo sido Presidente da Assembléia Provincial. Deputado Geral no período de 1845-1847. Presidiu à Câmara Municipal de Fortaleza. Vice-Presidente da Província. Juiz Municipal em Quixeramobim. Professor do Liceu do Ceará. Inspetor da Instrução Pública. Procurador Fiscal da Tesouraria da Fazenda. Inspetor do Tesouro Provincial, cargo em que se aposentou, em 1874. Católico decidido e apaixonado, mereceu o hábito de São Gregório. Latinista profundo e amante das questões filosóficas. Jornalista. Publicou: *Compêndio de Gramática Filosófica*, 1861; *Os Dogmas Politicos de Cristo*, 1864; *O Inferno*, 1868; *Compêndio de Gramática da Língua Nacional*, 1877; *Questões de Gramática Filosófica*, 1881; *O Que é Protestantismo*, 1884.

1º OCUPANTE

Manuel Antônio de ANDRADE FURTADO. Em 28 de janeiro de 1890, nasceu em Quixeramobim, filho de José Furtado de Mendonça Bezerra de Meneses e Ana Stella de Andrade Furtado. Vindo para Fortaleza (1907), fez os preparatórios no Liceu e bacharelou-se, em 1915, na Faculdade de Direito do Ceará, sendo o orador da turma. A sua vida representa uma linha constante no árduo campo do magistério e do jornalismo. Ainda muito jovem, começou a ensinar, primeiramente no Instituto de Humanidades, Prof. Joaquim Nogueira e a seguir, no Instituto Miguel Borges, do prof. Odorico Castelo Branco, e no Colégio Colombo, então dirigido pelo Dr. Leiria de Andrade. Em 1917, obteve a cátedra de Economia Política e Ciência das

Finanças da referida Faculdade, passando, depois, a reger, em consequência de permuta, a cadeira de Direito Administrativo. Foi Diretor do mesmo estabelecimento de ensino jurídico e Vice-Reitor da Universidade do Ceará. Também lecionou na Faculdade de Filosofia e foi lente da Escola de Agronomia. Escolhido, por duas vezes, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral. Como homem de imprensa, foi o decano da classe, aparecendo sempre como denodado defensor dos postulados do Catolicismo. Já em 1909, com José de Mendonça Nogueira, se iniciava nas lutas jornalísticas, fundando o órgão *O Bandeirante*, ao mesmo tempo que, assiduamente, colaborava na *Revista Escolar* daquele Instituto de Humanidades. Mais tarde, foi redator-secretário do *Diário do Estado* e redator-chefe do *Correio do Ceará*. Dirigiu, desde a fundação (1922), o diário católico *O Nordeste*. Orador elegante e poeta. Fez parte do Instituto do Ceará. Faleceu em 16 de abril de 1968. Publicou, entre outros trabalhos: *Liberdade Econômica e Instrução Pública* (tese), 1917; *O Nacionalismo e a Imprensa*, 1918; *A Solução do Magno Problema do Ceará*, 1925; *A Catedral*, 1942; *A Extensão do Direito*, 1950; *Ensino Jurídico*, 1954; *Quixera-mobim e Sua Vida Religiosa*, 1955; *Para Que o Mundo Pense*, 1950; *A Filosofia do Desastre*, 1957; *Esboços e Perfis*, 1957.

OCUPANTE ATUAL

OTACÍLIO Ferreira DE AZEVEDO. Nasceu no lugarejo Monte Alegre, do Município de Redenção, em 11 de fevereiro de 1896. Filho de Bernardino Ferreira de Azevedo e Felismina Maria da Conceição. Sem haver cursado escolas, conseguiu afinal o domínio das letras indispensáveis, num didatismo digno da melhor saliência, que lhe proporcionou conveniente formação intelectual. Homem de vida simples, modesta, que passou uma “mocidade dolorosa, sempre viúva de afetos e carinhos”, ganha o pão com os seus trabalhos de pintura, pois é autor de bons quadros, muitos dos quais enriquecem galerias do Ceará e do Sul do País. Há deles ornando as paredes da BBC de Londres. É flagrante o seu talento poético, traduzido em versos de dorido lirismo, como que — *na linguagem mes-*